

PREFÁCIO

No prefácio ao *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Martins et al., 2017), podemos ler que “a educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos de escolaridade obrigatória” (p. 5). Assim, porque consideramos que a diversidade e a complexidade são fatores a ter em conta desde os primeiros anos de educação, desenhamos o Encontro Nacional de Formação Linguística (ENFL), que se centra na formação linguística de educadores e de professores do Ensino Básico, não só nas suas linhas temáticas, mas também no modelo de funcionamento e de articulação entre áreas do saber; isto porque as bases do sistema educativo têm de estar inevitavelmente na Educação Pré-escolar: já 90% das nossas crianças frequentam o jardim de infância e alta % estão em creches deste muito cedo e muitas horas no dia, segundo os recentes dados publicados no Relatório sobre o Estado da Educação 2018 (Edição 2019; sobre 2009–2018), do Conselho Nacional de Educação. Também porque acreditamos que “o que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem” (Martins et al., 2017, p. 6), pretendemos espelhar, nestes dois dias de formação, uma aposta nas aprendizagens em meio académico, decorrendo necessariamente (embora não exclusivamente) do ensino que ministramos e da formação que fazemos na profissionalização dos agentes educativos.

Não poderemos deixar de fazer referência aos recentes relatórios que vieram a lume sobre o Estado da Educação (2009–2018), a agenda para 2030 e os resultados da avaliação no Programa PISA (2018). O Recente Relatório sobre o Estado da Educação 2018 (Edição 2019; sobre 2009–2018), do Conselho Nacional de Educação, apresenta como metas até 2020: i) pelo menos 95% das crianças entre os 4 anos e a idade do início do ensino básico deverá frequentar a educação pré-escolar; ii) a percentagem de população entre os 18 e 24 anos que abandona a educação e a formação deverá ser inferior a 10%; iii) pelo menos 40% dos adultos com idade entre os 30 e 34 anos deverá ter concluído uma formação no ensino superior; iv) pelo menos

82% da população entre os 20 e os 34 anos que conclui um nível igual ou superior ao ensino secundário deverá encontrar emprego no espaço de 1 a 3 anos. Da agenda 2030 constam 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o período 2016-2030 e 169 metas. Relativamente ao ODS *Para uma educação de qualidade* (ODS 4), em Portugal, no período 2009-2018, cinco dos indicadores globais evoluíram no sentido desejável ou já atingiram os resultados desejados, são eles: i) proporção de crianças e jovens que atingiram um nível mínimo de proficiência em leitura e matemática; ii) taxa de participação em atividades de aprendizagem organizada um ano antes da idade oficial de entrada para o 1.º ciclo; iii) taxa de participação de jovens e adultos em educação formal e não formal; iv) proporção de jovens e adultos com competências em tecnologias de informação e comunicação; v) proporção de escolas com acesso a eletricidade a água potável, computadores e internet para fins pedagógicos, infraestruturas e materiais adaptados a estudantes com deficiências, instalações sanitárias separadas por sexo e para lavagem das mãos.

Esperamos atingir estes objetivos e estas metas até 2030, mas também esperamos continuar a contribuir para os bons resultados dos nossos alunos – avaliados aos 15 anos pelo Programa Internacional de Avaliação PISA (2018) – no que à Leitura e a Compreensão Matemática diz respeito.

Neste contexto, o ENFL – *Da formação linguística às práticas educativas na Educação de Infância e no Ensino Básico* teve como objetivos contribuir para a formação de futuros agentes educativos, promover a reflexão sobre as práticas formativas de educadores e professores do Ensino Básico, assim como valorizar a sua formação contínua e continuada, de modo a concorrer para o sucesso educativo e a concretização dos indicadores definidos. Foram também estes objetivos gerais que suportaram a definição das linhas temáticas gerais do evento:

- i. Conhecimento (meta)linguístico e ensino de línguas;
- ii. Literacias múltiplas e multimédia;
- iii. Interface Língua Materna/Língua Estrangeira;
- iv. Supervisão e ensino de línguas;
- v. Linguística Educacional e Educação Literária;
- vi. Transversalidade da Língua Materna.

E permitiram o desenho dos 4 simpósios propostos:

- i. Do conhecimento linguístico aos recursos didáticos;
- ii. Formação de professores e ensino do Português;
- iii. Competências linguísticas e literárias para o ensino do Português;
- iv. Competências linguísticas para o ensino de conteúdos matemáticos.

Em cada edição do ENFL haverá uma área de interface convidada. Nesta primeira edição do Encontro, a área convidada foi a Matemática, por acreditarmos que a articulação entre a Linguagem Verbal e a Linguagem Matemática é de extrema relevância para o ensino, no sentido de continuar a melhorar os níveis de compreensão, quer numa, quer noutra das áreas do saber. Este evento reuniu, além de uma conferência plenária, uma oficina e uma mesa-redonda, 32 trabalhos, nas modalidades poster, comunicação livre e comunicação em simpósio. A quarta linha temática – Competências linguísticas para o ensino de conteúdos matemáticos – linha específica de articulação com a área convidada – congregou especificamente oito comunicações e um poster. Neste sentido, o evento foi ilustrativo da cooperação interinstitucional e da partilha científica necessárias ao sucesso da educação, contando com trabalhos de professores e de estudantes de várias Escolas Básicas, de diversas Escolas Superiores de Educação do país, além da ESE do Porto (como sejam as ESE de Viseu, Viana do Castelo, Leiria, Coimbra, Lisboa), de Universidades (como Universidade de Coimbra, Nova de Lisboa, Santiago de Compostela, Minho, Aveiro, Porto), e também de vários Centros de Investigação (inED, CLUNL e CLUP, CELGA-ILTEC). A todos quantos participaram neste evento agradecemos a presença, o reconhecimento e o interesse demonstrados de diversas formas e por acreditarem, tal como nós, que os ciclos também têm um início, tal como o Encontro que nestes dois dias nasce.

Este primeiro volume da coleção *Cadernos Pedagógicos* compila textos resultantes deste evento. Os *Cadernos Pedagógicos* são uma publicação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, que se encontra no início da sua edição e que se pretende de divulgação de trabalhos dedicados a questões científico-pedagógicas multidisciplinares.

Literacia, textos híbridos e práticas educativas é o título do texto de Adriana Baptista, conferencista de abertura do IENFL. Neste, Adriana Baptista faz uma reflexão sobre o que pode, hoje, ser considerado *literacia* e quais os princípios básicos fundamentais para o desenvolvimento das competências literárias, considerando que, como a própria afirma, este conceito *circula por múltiplos caminhos*, marcando a formação pedagógica e as práticas educativas de educadores e de professores e as atividades dos investigadores. Como a própria autora afirma, “invade também todas as atividades profissionais como sendo uma competência que a profissão exige ou como sendo a competência que o profissional exige”.

No artigo *Ensinar gramática e pensar os recursos digitais – uma experiência na formação inicial de professores*, Daniela Melo e Gabriela Barbosa convocam o modelo do conhecimento pedagógico tecnológico do conteúdo (*Technological Pedagogical Content Knowledge*) de Mishra e Koehler (2006), retomado por Koehler, Mishra e Cain (2013), no quadro da formação de professores para o ensino e aprendizagem do português. À luz deste enquadramento, descrevem a planificação, implementação e reflexão de uma sequência didática de conteúdos da gramática, para aplicar numa turma de 4.º ano do Ensino Básico realizada por uma professora em formação.

Ana Sofia Lopes, Celda Morgado e Isabel Fernández López, no texto designado *O Nome e a categoria Número no 1.º Ciclo do Ensino Básico*, desenvolvido também no âmbito da formação de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem como objetivo principal

refletir sobre a importância da construção de sólidos conhecimentos linguísticos e científico-pedagógicos, com especial incidência no Nome e na categoria Número. Assim, apresentam uma análise do modo como estes conteúdos gramaticais são expostos e desenvolvidos nos documentos normativos; bem como problematizam as definições de Nome, das subclasses explicitadas e dos exemplos vigentes em manuais escolares de Português do 1.º CEB.

No artigo *Estratégias desenvolvidas para a compreensão de problemas verbais matemáticos no 1.º CEB: fases do método de Polya e componentes da Leitura*, de Inês Monteiro, Daniela Mascarenhas e Celda Morgado, apresentam-se estratégias desenvolvidas com duas turmas de 4.º ano de escolaridade, cujo enfoque incidiu na compreensão de problemas verbais, por meio da articulação do método de Polya com as componentes de compreensão na Leitura.

LGP na Educação Pré-escolar com crianças ouvintes: repercussões e interferências na compreensão global de histórias é um artigo de Sabrina Alves e Ana Isabel Silva, em que se procura compreender se a utilização da Língua Gestual Portuguesa (LGP) em contexto de Educação Pré-escolar, com crianças ouvintes, tem repercussões no seu envolvimento e na compreensão global de histórias. Recorreu-se ao *Manual Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias* (Ministério da Educação, 2009) para descrever o envolvimento de crianças no momento do conto da história *O Passeio da D. Rosa* de Pat Hutchins (2011).

Esperemos que este volume dos *Cadernos Pedagógicos*, em continuidade do evento que lhe deu origem, continue a promoção de diálogo interdisciplinar entre investigadores de várias áreas e a reflexão linguística e metalinguística, de forma a efetivar a partilha de práticas e de reflexões entre investigadores, educadores e professores dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Agradecemos a todos os autores que escreveram os seus textos e a todos os avaliadores que aceitaram avaliar os trabalhos do encontro e os artigos desta publicação e que muito nos honra a sua participação e colaboração.

Terminamos este *Prefácio* desejando a todos boas leituras e uma agradável vontade de partilha de saberes e de experiências, num segundo ENFL e em outros volumes dos *Cadernos Pedagógicos*.

Porto, 12 de dezembro de 2020.

Celda Morgado
José António Costa
Cláudia Maia-Lima
Inês Oliveira
Joana Querido